

A large, stylized tree graphic in a lighter shade of green, centered in the background. The tree has a thick trunk and a wide, spreading canopy with many leaf-like shapes.

Pertencer
Educação & Biodiversidade na BR-116/RS
JARDIM NATIVO

PREFÁCIO

Vinculada ao Ministério da Infraestrutura, o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) é uma autarquia federal responsável pela construção, ampliação e manutenção da rede rodoviária, ferroviária e hidroviária do Brasil.

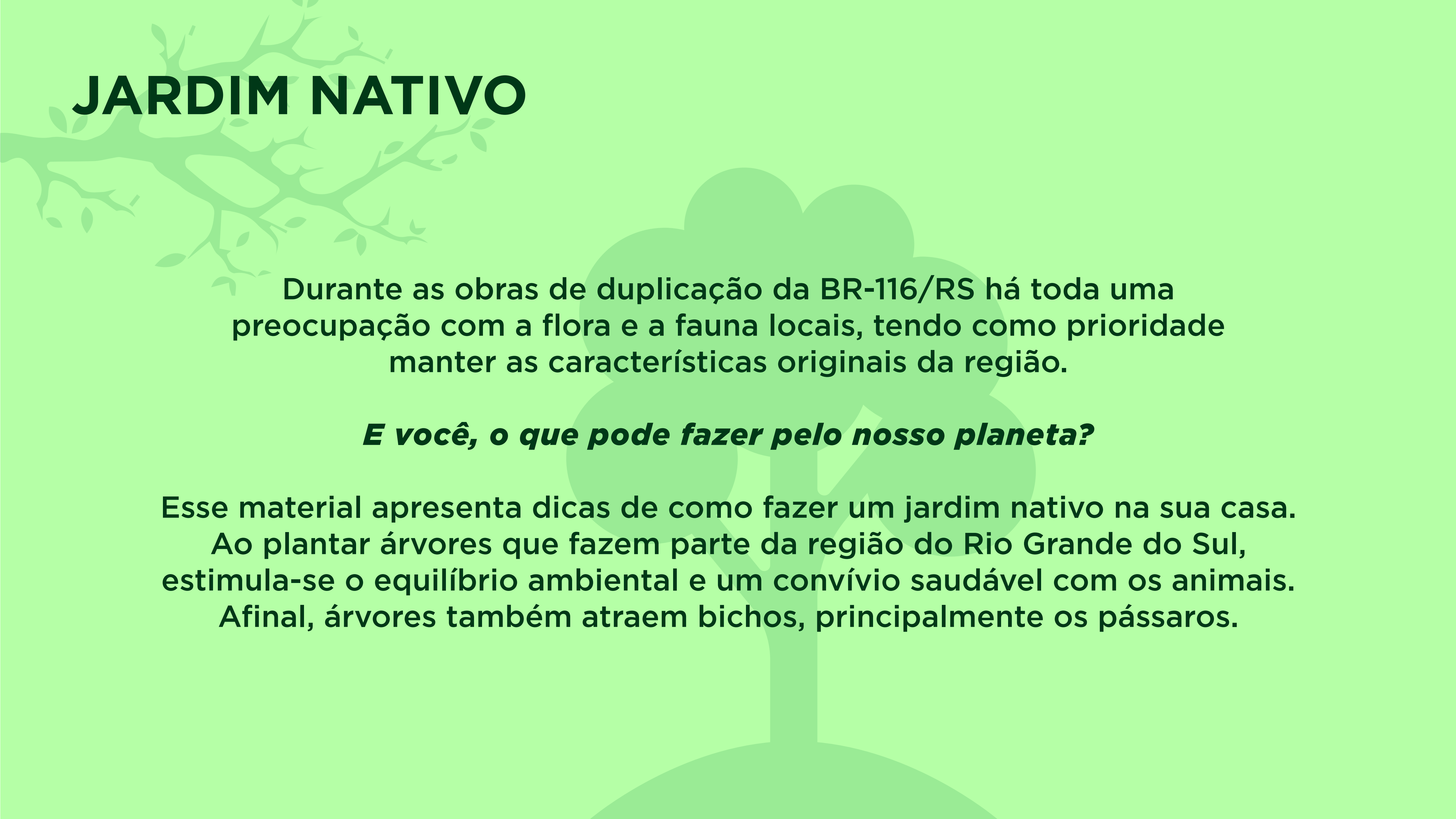
AS OBRAS E A GESTÃO AMBIENTAL

Desde 2012 o DNIT executa as obras de duplicação da BR-116/RS, a rodovia é a principal via de acesso ao sul do Estado do Rio Grande do Sul e ao Porto do Rio Grande.

Para promover o equilíbrio em todas as etapas do empreendimento e a conservação da natureza, a BR-116/RS conta com uma equipe de Gestão Ambiental. São 27 programas ambientais que supervisionam, gerenciam e executam ações visando os meios biótico (fauna e flora), físico (solo, água e ar) e social (comunidades e suas relações com o meio ambiente).

As atividades buscam atender as leis que regulam o uso e apropriação do meio ambiente no Brasil, promovendo o equilíbrio ambiental e mantendo a qualidade de vida das comunidades lindeiras.

JARDIM NATIVO



Durante as obras de duplicação da BR-116/RS há toda uma preocupação com a flora e a fauna locais, tendo como prioridade manter as características originais da região.

E você, o que pode fazer pelo nosso planeta?

Esse material apresenta dicas de como fazer um jardim nativo na sua casa. Ao plantar árvores que fazem parte da região do Rio Grande do Sul, estimula-se o equilíbrio ambiental e um convívio saudável com os animais. Afinal, árvores também atraem bichos, principalmente os pássaros.

JARDIM NATIVO

Todos gostam de sombra, mas nem todos cuidam das árvores. Seguindo alguns cuidados elas crescerão saudáveis e sem a necessidade de, no futuro, serem cortadas.

Mas, por que plantar árvores?

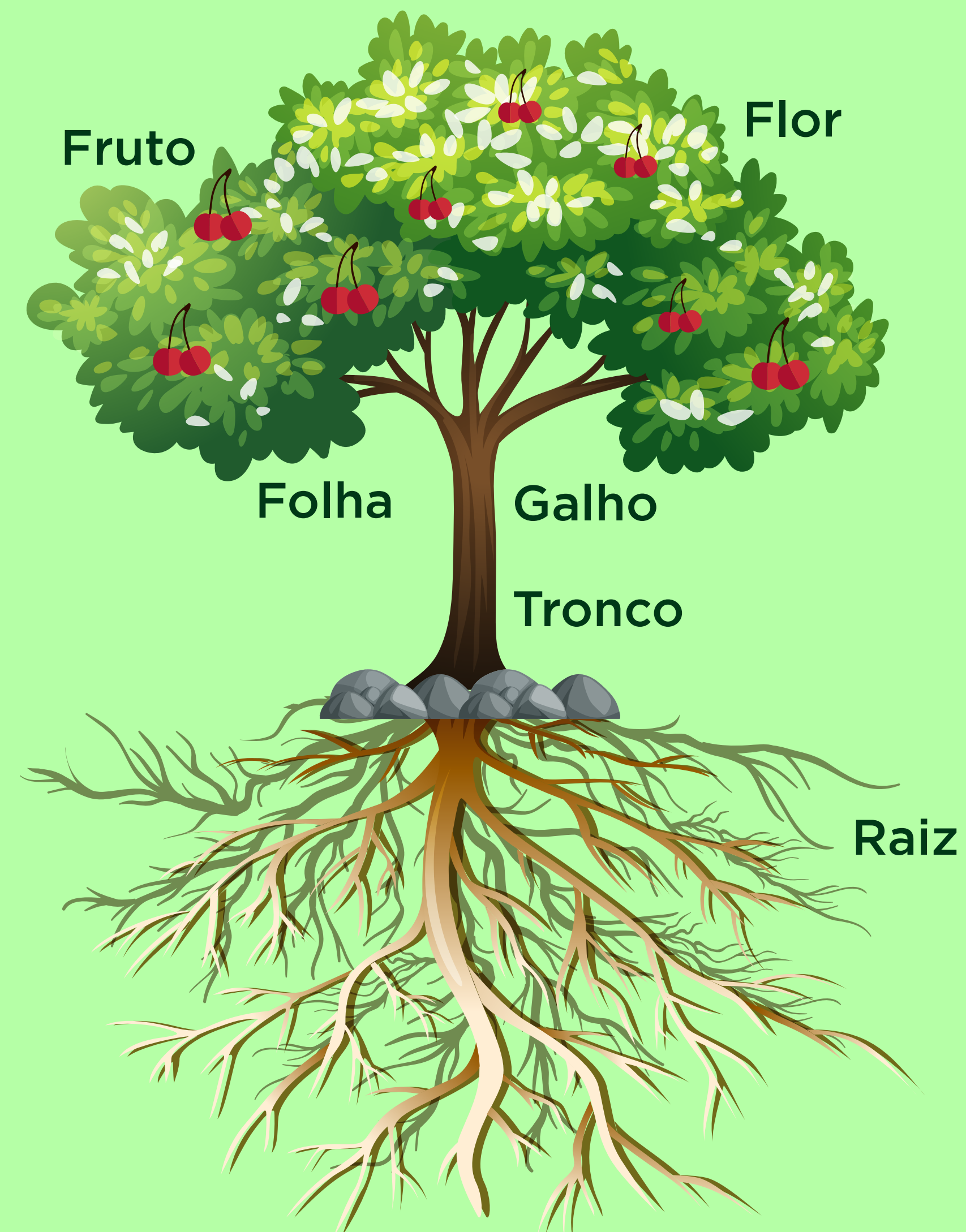
- Embelezam e harmonizam os lugares;
 - Trazem tranquilidade;
- Reduzem o efeito do aquecimento global, melhorando o microclima da região;
 - Evitam ou reduzem a erosão do solo e a contaminação da água;
 - Servem de refúgio para os animais;
 - Diminuem a poluição visual, atmosférica e sonora;
 - Absorvem água da chuva;
 - Filtram poluentes.

ARBORIZAÇÃO: É PRECISO SABER

Para ter uma árvore saudável e frondosa é necessário planejar o plantio, visando o futuro. Como são seres vivos, estão sempre em crescimento, precisam de áreas para o desenvolvimento da copa e das raízes. Além de ter atenção especial às características: folhas, flores e frutos.

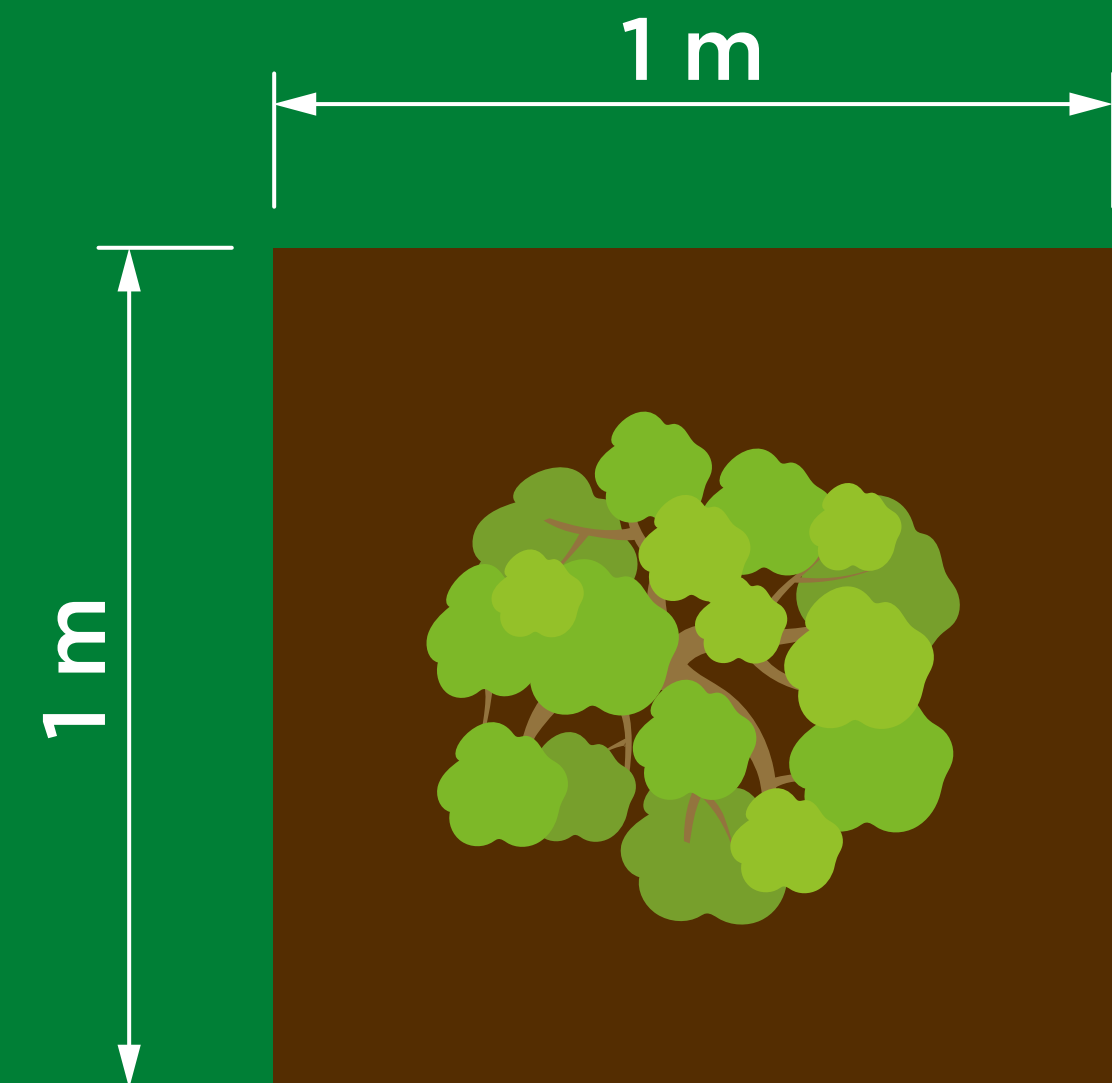
Você sabia que o tamanho da copa é o tamanho da raiz?

Árvores são proporcionais: copas grandes terão raízes grandes. Algumas vezes as copas e as raízes podem atingir as redes elétricas, hidráulicas, fundações e causar entupimentos nas calhas dos telhados.



PARA MANTER A MUDA, VOCÊ PRECISA:

1. Escolher a época certa de plantio. Prefira o início da primavera, pois a muda adapta-se melhor ao local, nesse período;
2. Verificar a qualidade da muda. Não plante árvore doente (com alterações na cor, no tamanho, que apresente fungos ou outras alterações);
3. Fazer cova proporcional à raiz (30 a 40 cm de largura e profundidade);
4. Melhorar o solo, utilizando adubo na terra;
5. Usar estaca (tutor) para auxiliar no crescimento da planta;
6. Molhar a muda com regador, pois este imita uma chuva.



Para a árvore ter um bom desenvolvimento, ela precisa de espaço (canteiro) para as raízes, assim podem absorver água e minerais.

PLANEJANDO O PLANTIO

FOLHAS: Perenes x Caducas



Folhas Perenes: árvores com folhas o ano inteiro, criando uma “cortina” de proteção do sol.

Folhas Caducas: as folhas caem no inverno. Essas árvores no verão criam a mesma “cortina” e no inverno perdem as folhas, deixando o sol passar. Mas lembre-se que no final do outono e todo o inverno o pátio precisará de limpeza.

TAMANHO: Pequeno x Grande



Em pátios pequenos, prefira espécie de árvore de porte pequeno.

PLANEJANDO O PLANTIO

ORIGEM: Nativas x Exóticas



Árvores Nativas: fazem parte daquele local, portanto prefira plantá-las, pois além de manter a vegetação, elas atraem os animais servindo de alimento e moradia.

Árvores Exóticas: não são naturais da região (plantas introduzidas pelo homem). Não possuem predadores naturais naquele local, portanto causam desequilíbrio ao ambiente. Não atraem animais silvestres.

FRUTAS: Pequenas x Grandes



Árvore frutífera serve de alimento para os seres humanos e muitos animais silvestres. Planeje onde vai ser plantada, os frutos podem danificar carros e sujar ruas e avenidas. Frutos caem, sendo necessária manutenção de limpeza.

PLANEJANDO O PLANTIO

Faça um desenho (croqui) do seu terreno e coloque sua casa. Marque as janelas, as portas, a garagem, piscina (se tiver) e também não esqueça as redes: água, luz e esgotos. Neste desenho também precisa fazer referência dos pontos cardeais, pois auxiliam no planejamento.

NORTE: maior incidência de sol

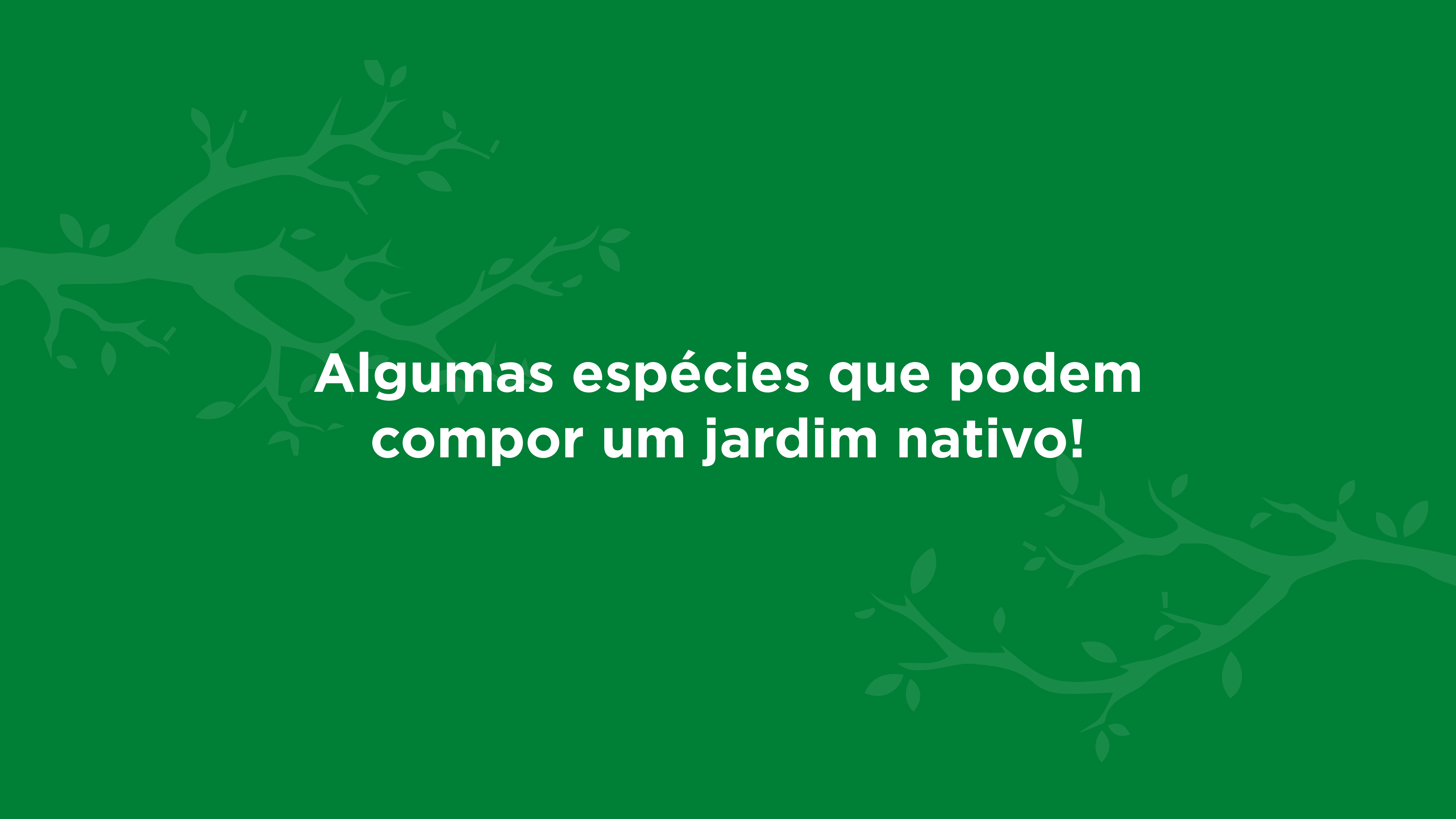
***OESTE:
sol de tarde***



***LESTE:
sol de manhã***

SUL: pouco sol

***Agora pense! Qual o melhor local para se plantar sem danificar a estrutura existente?
Onde aproveito o benefício da sombra? Onde na minha casa precisa pegar sol?***

The background of the slide features a dark green color with a subtle, stylized pattern of tree branches and leaves in a slightly lighter shade of green, creating a naturalistic feel.

**Algumas espécies que podem
compor um jardim nativo!**

ARAÇÁ

Nome científico: *Psidium cattleyanum*

Nome popular: araçá, araçá-amarelo, china-guava, araçá-do-campo, araçá-da-praia.

Altura: 3 a 6 metros.

Tronco: 15 a 25 centímetros de diâmetro.

Floração: flores amareladas. Floresce por um longo período, de junho a dezembro.

Frutos: os frutos amarelos e vermelhos, com maturação de setembro a março.

Jardim nativo: porte pequeno, sendo possível plantar em qualquer lugar dentro dos pátios. Seus frutos são consumidos por humanos e animais, atraindo principalmente pássaros para o quintal. Possui uma copa irregular e rala. Mantêm suas folhas o ano todo, gerando pouca manutenção de limpeza.



Foto: Acervo STE



Foto: Solano Ferreira

CEREJEIRA

Nome científico: *Eugenia involucrata*

Nome popular: cerejeira, cerejeira-do-mato, cereja, cerejeira-da-terra.

Altura: 5 a 8 metros.

Tronco: 30 a 40 centímetros de diâmetro.

Floração: flores solitárias de cor branca. Floresce nos meses de setembro a novembro.

Frutos: de cor vermelha ou vináceo-escura. Amadurecem de outubro a dezembro.

Jardim nativo: é uma árvore ornamental e pode ser usada para paisagismo e arborização de ruas. Nos meses frios perde suas folhas, precisando de manutenção de limpeza nos pátios. Seus frutos são comestíveis por animais e humanos, sendo muito utilizados para confecção de doces, geleias e licores.



Foto: Solano Ferreira



Foto: Solano Ferreira



Foto: Solano Ferreira

CHAL-CHAL

Nome científico: *Allophylus edulis*

Nome popular: chal-chal, vacuum, baga-de-morcego, fruta-de-pombo, murta-branca, murta-vermelha.

Altura: 6 a 20 metros.

Tronco: 15 a 30 centímetros de diâmetro.

Floração: flores brancas, floresce de setembro a novembro.

Frutos: frutos vermelhos. Amadurecem de novembro a dezembro.

Jardim nativo: árvore ornamental, utilizada para arborização de praças e ruas, além do reflorestamento de áreas degradadas. Os frutos atraem muitos pássaros. As flores melíferas, atraindo abelhas. Perde parte de suas folhas nos meses frios, sendo necessário manutenção de limpeza nos pátios.



Foto: Acervo STE



Foto: Solano Ferreira

GUABIJU

Nome científico: *Myrcianthes pungens*

Nome popular: guabiju, guabiroba-açu, guabiju-guaçu, guabira-guaçu.

Altura: 5 a 10 metros.

Tronco: tortuoso de 30 a 40 centímetros de diâmetro.

Floração: flores brancas. Floresce de outubro a novembro.

Frutos: maturação dos frutos de janeiro a fevereiro.

Jardim nativo: é uma espécie que possui frutos comestíveis e saborosos, muito apreciados por pássaros. Árvore com copa frondosa e de porte grande, necessitando um espaço maior no pátio. Flores melíferas, atraem abelhas. Perde poucas folhas, sendo necessária manutenção e limpeza nos pátios.



Foto: Starr Environmental - Visual Hunt / CC BY



Foto: Clube Trekking Santa Maria RS - BRASIL
Visual Hunt / CC BY

GUABIROBA

Nome científico: *Campomanesia xanthocarpa*

Nome popular: guabirobeira, guabiroba, guabirova, guabirobeira-do-mato.

Altura: 10 a 20 metros.

Tronco: 30 a 50 centímetros de diâmetro.

Floração: flores de cor branca.
Floresce de setembro a novembro.

Frutos: maturação dos frutos de novembro a dezembro.

Jardim nativo: muito utilizada como paisagismo e em pomares domésticos. Frutos comestíveis e saborosos de alto teor vitamínico. Necessita de espaço para seu crescimento, perde todas as folhas, necessitando de manutenção de limpeza.



Foto: Solano Ferreira



Foto: Maria Aparecida Nogueira
commons.wikimedia.org / CC-BY-SA-4.0

IPÊ-ROXO

Nome científico: *Handroanthus heptaphyllus*

Nome popular: ipê-roxo, ipê-roxo-de-sete-folhas, ipê-rosa.

Altura: 10 a 20 metros.

Tronco: 40 a 80 centímetros de diâmetro.

Floração: flores roxas. Floresce de julho a setembro.

Frutos: frutos amadurecem de setembro a outubro.

Jardim nativo: utilizada para paisagismo pela beleza de suas flores. Nos meses frios perde suas folhas, precisando de manutenção de limpeza nos pátios, embora logo já esteja florido, dando um espetáculo de cores no final do inverno.



Foto: Bernard DUPONT
commons.wikimedia.org / CC-BY-SA-2.0



Foto: Acervo STE

JABUTICABEIRA

Nome científico: *Plinia peruviana*

Nome popular: jabuticabeira, jaboticaba, jabuticabeira-preta.

Altura: 6 a 14 metros.

Tronco: 30 a 40 centímetros de diâmetro.

Floração: flores brancas fixadas ao caule. Floresce duas vezes ao ano, de julho a agosto e de novembro a dezembro.

Frutos: frutos fixados ao caule e de cor roxo-escuro a preto. Amadurecem de agosto a setembro e de janeiro a fevereiro.

Jardim nativo: árvore ornamental podendo ser utilizada em paisagismo em geral e em pomares domésticos. Mantêm parte de suas folhas durante o ano, substituindo as folhas novas. Frutos podem ser consumidos naturais ou em forma de doces, geleias, licores e aguardentes. Quando está com frutos, necessita de manutenção de limpeza.

Foto: Solano Ferreira



Foto: Luis Schwonke



Foto: Rut Dorcas Klein Baasch



PATA-DE-VACA

Nome científico: *Bauhinia forficata*

Nome popular: pata-de-vaca, casco-de-vaca, mororó, unha-de-vaca.

Altura: 5 a 9 metros.

Tronco: 30 a 40 centímetros de diâmetro.

Floração: brancas. Floresce de outubro a janeiro.

Frutos: os frutos ficam maduros de julho a agosto.

Jardim nativo: as flores brancas contrastam com o verde das folhas, sendo muito utilizada para paisagismo de ruas estreitas e sob rede elétrica. De rápido crescimento, é recomendada para plantio de áreas degradadas. Perdem folhas, necessitando manutenção de limpeza.



Foto: Arquivo STE

PITANGA

Nome científico: *Eugenia uniflora*

Nome popular: pitanga, pitangueira, pitanga-vermelha, pitanga-roxa, pitanga-do-mato.

Altura: 6 a 12 metros.

Tronco: 30 a 50 centímetros de diâmetro.

Floração: flores brancas, floresce de agosto a novembro.

Frutos: de cor vermelho, amarelo e preto.
Os frutos ficam maduros de outubro a janeiro.

Jardim nativo: árvore ornamental podendo ser utilizada para paisagismo, na recomposição de áreas degradadas e em pomares domésticos. Frutos consumidos por humanos e animais. Perde folhas sendo necessária manutenção de limpeza no pátio.



Foto: Greici Lima

Foto: Solano Ferreira

Algumas espécies viraram poesia

Lembranças lá de fora – Poemas ambientais sobre a flora



Foto: Arquivo STE

Roupa Manchada

*No início da primavera
A piazada lá de fora já sabia
Que a cerejeira dos fundos da sanga
Com sua fruta se enchia*

*E a gurizada se atirava faceira
Trepando no pé tão estimado
Que fazia a nossa festa e alegria
Tapado na fruta de tão carregado*

*E a vó que já gritava na porta
Com gestos largos e extravagantes
“Não me manchem a roupa seus guascas
Na cerejeira do rio grande”*

Um Araçá, um Graxaim e um Gambá

*A história que vou contar
Talvez alguém possa me explicar
Se existe no meio do capão
Um dono do pé de araçá*

*O gambá-de-orelha-branca
Dominava aquele arbusto
Sem ninguém pra questionar
Ou inimigo mais robusto*

*Até que chegou um graxaim-do-mato
Um sorro muito astuto
Querendo uma parceria
Naquele delicioso fruto*

*As coisas ficaram feias
Por causa do araçá cobiçado
Mas antes que chegassem aos fatos
Cada um seguiu pra um outro lado*

*E lá ficou o pé de araçá
Sem conseguir entender
Se tinha frutas suficiente para os dois
Que agora estão a apodrecer*



Foto: Gráci Lima

A Pitangueira

*Eu perguntei para a vovó
Quem plantou a pitangueira
Que nasceu junto da cerca
No canto da mangueira*

*Vovó sorriu e corou
Mas segurou a gargalhada
Sabia que vinha história
Dessa frutinha tão apreciada*

*“Alguém jogou um caroço
e a pitangueira ali brotou
Ou foi um coco de um passarinho
Ou o vento ali deixou”*

*De outubro a janeiro
Eu brinco de passarinho
Espalhando suas sementes
Na beira de algum matinho*

Lembranças lá de fora – Poemas ambientais sobre a flora



Foto: Rut Dorcas Klein Baasch

Pé de Jabuticaba

*No pomar do vovô tinha tudo que era fruta
Laranja e bergamota, pera e limão
Figo e até ameixa
Tudo ao alcance da mão*

*Mas a diversão da gurizada
Quando se juntavam todos lá fora
Era subir no pé de jabuticaba
E comer até virar uma bola*

*Para nós era engraçado
Ver o tronco todo carregado
Mas era melhor tomar cuidado
Pra não escorregar na fruta e ser derrubado*



Foto: Solano Ferreira

Cerca Deitada

*Como é que eu iria brigar
Com a nossa vaquinha leiteira
Pois a atrevida entrou no pomar
E se fartou a noite inteira*

*Avançou no pé de araçá
E limpou a pitangueira
Lambeu o tronco da jabuticaba
E arriou até a cerejeira*

*Só espero que não estrague o leite
Depois dessa salada de fruta
Não escapou nem as verdinhas
E muito menos as maduras*



Foto: Solano Ferreira

Guabiroba

*Minha avó aprendeu
A ter muito cuidado
Ao dizer certos nomes
Perto de uns guris desbocados*

*Sempre que nos convidava
Para ir na casa de uma tia
Já se adiantava antevendo
Alguma das nossas piadinhas*

*“Vamos na tia Matilde,
Lá na Cohab Guabiroba
Não é no pé dessa fruta,
Que tem naquelas grotas”*



FONTES

LORENZI, H. **Árvores Brasileiras**: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 1992.

LORENZI, H. **Árvores Brasileiras**: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2013.

Sanchotene, Maria do Carmo Conceição.
Plano Diretor de Vias Públicas. Porto Alegre: Secretaria do Meio Ambiente, 2000.

ACESSE OS OUTROS VOLUMES DO PROJETO "PERTENCER: EDUCAÇÃO & BIODIVERSIDADE NA BR-116/RS"

CARTILHA NOSSAS ÁRVORES (VOLUME 1):
www.br116rs.com.br/uploads/br1161596138390.pdf

CARTILHA ANIMAIS SILVESTRES (VOLUME 2):
www.br116rs.com.br/uploads/br1161599654583.pdf

CURTA NOSSA PÁGINA NO FACEBOOK:
www.facebook.com/br116rs

MAIS INFORMAÇÕES NO SITE DA GESTÃO AMBIENTAL DA BR-116/RS:
www.br116rs.com.br

O material é uma medida de mitigação exigida pelo licenciamento ambiental federal, conduzido pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA).

